

Grutas surpreendem na orla de Salvador

Laura Angelim

Uma pesquisa efetuada por três estudantes do Curso de Biologia da UFBA constatou que existe mais do que belas praias na orla marítima de Salvador. Escondidas entre a vegetação, foram identificadas sete grutas — cinco delas na Praia da Paciência, uma no Rio Vermelho, nas proximidades do Hotel Meridien, e outra na Praia de Ondina, atrás do Bahia Othon Palace Hotel. As grutas são formadas por rochas de composição granulítica e têm comprimento que varia de 2,2m a 4 metros, constituindo-se em um bom objeto de estudo, já que, segundo as estudantes, esse tipo de rocha não é propício à formação de grutas.

As três estudantes — Julie Alvinha Guss Patrício, Talita Borges Castelhão e Luzistela Cunha — ao iniciarem a pesquisa tinham um objetivo: identificar grutas naturais existentes na Cidade do Salvador. A tarefa era uma alternativa para a conclusão da disciplina Geologia II, ministrada pelo professor Paulo Arenzo, do Instituto de Geociências, UFBA. A princípio, a idéia das estudantes era pesquisar cavernas na Chapada Diamantina, mas foram orientadas pelo professor a efetuar o levantamento na própria orla de Salvador. Elas explicaram que a formação da gruta está diretamente ligada à formação da rocha. As paredes são formadas de rochas metamórficas e possuem constituição de feldspato, mica, anfíbólio, granada e quartzo, dentre outros minerais. As grutas possuem pequenas dimensões. As estudantes observaram que

a exposição constante a fatores como intemperismo e erosão alteraram a forma física e composição dos minerais, principalmente o feldspato, que é o menos resistente. Segundo descreveram, as grutas da Praia da Paciência são pequenas. A gruta do Meridien está submersa e foi considerada por elas a mais bela de Salvador, por possuir paredes rosas decorrentes de algas calcáreas. Em seu interior, a gruta abriga ouriços, caranguejos, esponjas, formando um microecossistema. Já a gruta de Ondina, conhecida pela população como Gruta de São Lázaro, atrás do Bahia Othon Palace, possui a entrada cimentada e sofre a depredação provocada pela ação do homem. O local é muito frequentado por adeptos do candomblé.

GRUTA VIROU PEDREIRA

De todas as grutas pesquisadas em Salvador, somente as grutas Meridien, São Lázaro e Paciência são consideradas naturais. As estudantes visitaram, ainda, as grutas de Santo Antônio, na Ladeira da Barra, Santa Luzia, na Cidade Baixa, e a gruta das Dorotéas, mas identificaram que nenhuma delas era natural. Elas chegaram a ir à BR, à procura de outra gruta natural, mas constataram que a área cedeu lugar a uma pedreira. O trabalho das estudantes foi apresentado no Seminário de Pesquisa promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UFBA e é o único trabalho que descreve as características das grutas da orla marítima. A pesquisa será publicada em uma revista científica.

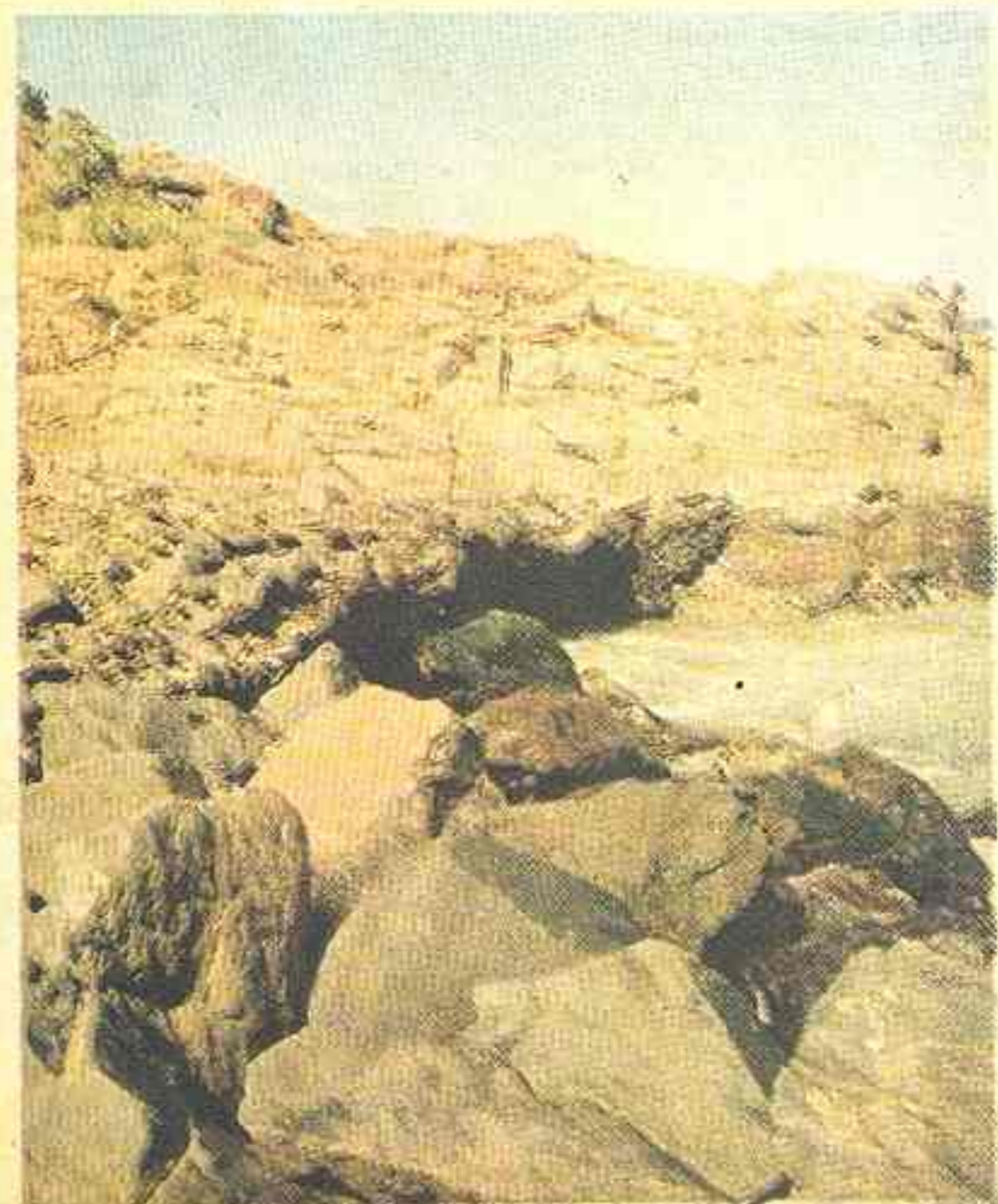
Para realizar o levantamento, as futuras biólogas contaram com o apoio do Museu de Geologia, que



Fotos: Roberval Régis Coimbra

Na Paciência há quatro grutas

forneceu livros sobre o assunto, e com a bibliografia particular do geólogo Glauco Nascimento. Já o especialista em cultura afro, Everaldo Duarte, através de depoimentos, forneceu subsídios para localizarem, com mais precisão, os locais onde se encontravam as grutas. O levantamento fotográfico foi feito por um amigo das estudantes, Roberval Régis Coimbra, e o material fotográfico foi fornecido pela Minilab.



Próximo ao Hotel Meridien existe uma gruta submersa

“Pai-de-santo” bloqueia acesso

Ao retornar à gruta de São Lázaro, a estudante e pesquisadora Julie Patrício teve uma surpresa: o local foi transformado em templo de adoração a São Lázaro (Omolú), por adeptos do candomblé. Dentro da gruta, Julie encontrou centenas de velas. Na parte externa, uma casa de madeira, construída em homenagem a São Lázaro e São Roque, impede a passagem de visitantes ao local, que é considerado ponto turístico e com livre acesso ao público. O responsável pela

obra é Arivaldo Vagas, presidente da Casa de Caridade Omolu e Obaluaiê.

PEREGRINAÇÃO

Ao decidirem pesquisar as grutas da orla marítima, Julie, Talita e Luzistela viveram uma aventura. As três pesquisadoras foram orientadas a procurar pessoas ligadas ao culto afro. Elas pensavam que as grutas seriam locais de adoração dos adeptos do candomblé.

Elas visitaram o Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO) e a Federação de Cultos Afros. Ficaram sabendo que no candomblé as oferendas estão ligadas a locais de água doce, salgada e mato. Após informações, num domingo, partiram da Praia do Rio Vermelho, onde está localizada a Gruta do Meridien, e caminharam até a praia do Clube Espanhol. Durante a caminhada, foram identificando as grutas. O trabalho da pesquisa levou cinco meses para ser concluído.